



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA
Prova Escrita de Português

10º Ano

Novembro de 2007

Lê com atenção o texto que se segue:

TEXTO

Nessa noite, Luís Bernardo sentou-se à escrivaninha e redigiu um longo relatório destinado ao ministro. Era o seu primeiro relatório político, a primeira grande avaliação que fazia da situação que encontrara e de que, frisava, só dava conta depois de se sentir em condições de falar com conhecimento de causa.

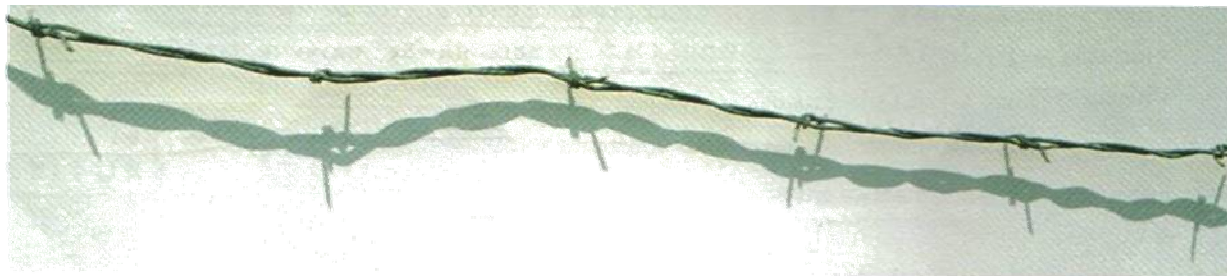
5 Começava por recordar ao ministro que as suas impressões eram totalmente livres e independentes, visto não ser funcionário de carreira nem ter aspirado ao lugar que agora ocupava. *“Pelo contrário, como saberá V. Ex.ª, foi o pedido pessoal e premente de Sua Majestade e o apelo ao serviço do país que me levaram a abandonar toda a minha vida e interesses em Lisboa para vir ocupar este cargo que de forma alguma desejei,*
10 *ambicionei ou sequer imaginei. (...) Deste modo, permitirá V. Ex.ª que lhe diga, com toda a lealdade e franqueza, que só ouvirá de mim e em cada momento exactamente aquilo que penso e que testemunho, sem nenhuma ocultação ou reserva mental, ditada por considerações de oportunidade, de protecção a terceiros ou, menos ainda, à minha própria posição.”* (...)

15 *“No que ao mais importante da minha missão respeita, que é a situação dos trabalhadores negros das roças (...) aquilo que está à vista não é suficiente para conclusões seguras. Fui, vi, perguntei, inquiri, mas, como seria de esperar e eu compreendo, encontrei, da parte dos portugueses das roças, uma natural desconfiança em facultarem-me elementos de conhecimento que eventualmente, no seu entender, poderiam ser utilizados contra os*
20 *seus próprios interesses. (...)*

Daquilo que pude constatar pessoalmente e de que me cabe dar testemunho a V. Ex.ª, o que posso dizer é que é seguro que as condições de vida e de trabalho nas roças de S. Tomé, atendendo à violência do clima, à extrema dureza e à duração do próprio trabalho, quando comparados com os benefícios, nomeadamente a paga salarial recebida em
25 *troca, permitem concluir que este trabalho está no limite extremo do humanamente suportável: nenhum trabalhador português, por mais miserável e desesperada que seja a sua situação na terra, aceitaria emigrar para aqui, nestas condições de trabalho e de remuneração.*

(...) Porém, nem é isso que primeiro está em causa. O que primeiro está em causa não
30 *é saber se os patrões das roças julgam suficientes e adequadas as condições que proporcionam aos seus trabalhadores, mas sim saber o juízo destes. (...)*

O que importa, pois, é saber se todos os trabalhadores estão actualmente abrangidos por contrato de trabalho, como manda a lei; se o assinaram em perfeita consciência e de livre vontade e se têm conhecimento do seu prazo de terminação; e se, findo esse prazo, em
35 *pretendendo regressar a suas casas e suas terras, serão efectivamente livres de o fazer e disporão de condições financeiras para tal. Porque, se ao fim de cinco anos de trabalho nas roças (que, para a maioria serão, de facto, dez, vinte ou trinta!), os angolares não sabem que se podem ir embora, não são livres de o fazer ou não dispõem de dinheiro para tal, então dificilmente se poderá concluir coisa outra que não a evidência de estarmos*
40 *perante um trabalho perpétuo e contra a vontade do trabalhador – ou seja, um trabalho escravo, ainda que remunerado.”*



I

1. Tendo em conta o texto que acabaste de ler, identifica as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F). Corrige as afirmações falsas.
 - a. Embora sem grande entusiasmo, Luís Bernardo acedeu ao pedido do Rei e aceitou ocupar o cargo em S. Tomé.
 - b. O destinatário do relatório de Luís Bernardo era o Rei de Portugal.
 - c. O primeiro grande relatório de Luís Bernardo foi um relatório de contas.
 - d. Na opinião do relator, os trabalhadores das roças de S. Tomé auferiam salários incompatíveis com o trabalho que desempenhavam.
 - e. Este relatório é fruto de uma investigação apressada e pouco atenta.
2. Com base numa passagem do texto, dá conta dos motivos que justificam a imparcialidade e a objectividade de Luís Bernardo enquanto relator.
3. Explica a reacção dos "portugueses das roças" face à investigação de Luís Bernardo.
4. Explicita as condições que Luís Bernardo considera necessárias para que os direitos dos trabalhadores das roças de S. Tomé possam ser garantidos.

II

1. De entre as afirmações seguintes, escolhe aquela que corresponde à alternativa correcta.
 - 1.1. Na frase "Nessa noite, Luís Bernardo sentou-se à escrivaninha e redigiu um longo relatório (...)" (l. 1), a expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de
 - a. sujeito.
 - b. predicativo do complemento directo.
 - c. complemento directo.
2. Na mesma frase classifica morfologicamente as palavras sublinhadas.

Artigo 18.º

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de crença, assim como a liberdade de manifestar a sua religião ou crença, só ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

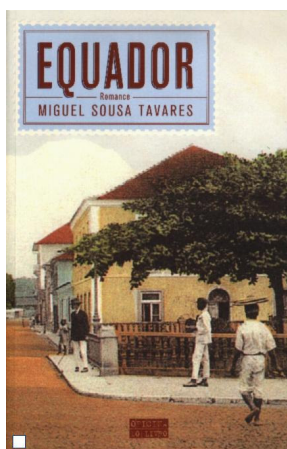
Artigo 19.º

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser importunado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias, por qualquer meio de expressão.

in Declaração Universal dos Direitos do Homem



Reflecte sobre estes dois artigos e apresenta uma situação concreta de desrespeito por um ou mais direitos neles consignados, apresentando a **tua opinião** e sem ultrapassares as 150 palavras.





ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA
Correcção da Prova Escrita de Português

10º Ano

Novembro de 2007

GRUPO I – (120 pontos)

1. a. V; b. F – O destinatário do relatório era o ministro.
(Cf. a forma de tratamento: V.^a Ex.^a e não Vossa Majestade); c. F – Trata-se de um relatório crítico (de avaliação); d. V; e. F. – Este relatório é fruto de uma investigação atenta e exhaustiva. (Cf., por ex., l. 17. “... fui, vi, perguntei, inquirei...”).
2. Luis Bernardo pode ser imparcial nas suas apreciações uma vez que não está submetido a quaisquer interesses pessoais. (Cf. ll. 12 a 14, “*sem nenhuma ocultação ou reserva mental, ditada por considerações de oportunidade, de protecção a terceiros ou, menos ainda, à minha própria posição*”).
3. Existe uma relação de desconfiança, pois os portugueses das roças temem que as informações que ele venha a recolher possam, no futuro, ser utilizadas contra os seus próprios interesses.
4. Luis Bernardo considera fundamental saber se os trabalhadores estão abrangidos por contrato de trabalho, conforme a lei determina, se o assinaram livremente, se conhecem o seu termo, e, finalmente, se no final do contrato, pretendendo, terão condições para regressar às suas terras.

GRUPO II – (25 pontos)

1. 1. C
2. **um** – artigo indefinido, masculino do singular; **longo** – adjectivo qualificativo, masculino do singular; **relatório** – nome ou substantivo comum, masculino do singular.

GRUPO III –

(55 pontos: 25 para a forma e 30 para o conteúdo)

Resposta livre